

JORNAL: Jornal do Brasil LOCAL: Aqueduct

DATA: 15/05/1966 AUTOR: _____

TÍTULO: Concurso de Esculturas na Areia faz eliminatórias com um bom comparecimento.

ASSUNTO: Swan membro do júri de Esculturas na Areia.

Fotografia de Swan com concorrentes.

Journal do Brasil 15.5.66

SEREIA DÁ SORTE



A figura da Rainha do Mar classificou Márcia Irene Pignataro Cleto para as provas finais do Concurso JB-Air France

Concurso de Esculturas na Areia faz eliminatórias com um bom comparecimento

Munidos de baldes, pás, pedaços de madeira, palitos de sorvete, latas e até de talheres, 19 meninos e meninas, entre 9 e 16 anos, fizeram ontem de manhã, em frente ao Copacabana Palace, as provas eliminatórias do II Concurso de Esculturas na Areia, promovida pelo JORNAL DO BRASIL e pela Air France.

Com a ajuda das mães e amigos, que se prontificaram a ajudar os concorrentes, levando e trazendo baldes com água, os meninos construíram desde os arcos da Lapa até templos astecas e japoneses, e os que terminaram seus trabalhos antes de esgotado o prazo de três horas, aproveitaram para dar um mergulho e deitar na areia para tomar banho de sol.

NERVOSISMO

Enquanto era colocada uma corda para cercar a área em frente ao Copacabana Palace, onde os candidatos iriam trabalhar, o menino Iberê Maturin, de dez anos, último a se inscrever, ainda resolveu correr até sua casa, na Rua Paula Freitas, para trocar o calção novo que vestia, por outro mais velho, "porque se o novo estragar minha mãe vai ficar uma fera".

Logo depois de iniciada a prova eliminatória, às 9h15m, algumas mães que se encontravam perto começaram a dar conselhos aos filhos sobre a maneira mais rápida de fazer os trabalhos e lembrando os regulamentos do concurso. Alguns meninos ficaram nervosos e preocupados com o tempo, que no final deu para que todos terminassem, e muitos até mesmo antes do meio-dia.

CANDIDATOS

Dos 62 candidatos inscritos este ano, apenas 19 se apresentaram ontem, para as eliminatórias. A maior parte pertence ao Clube do Capitão Atlas, da TV-Rio, e havia treinado nos dias anteriores na areia em frente à estação, orientados pelo vencedor do ano passado, Antônio Carlos Di Filippi, que também esteve presente ontem no local da prova para ver os seus companheiros, já que não pôde concorrer pela segunda vez, de acordo com o regulamento.

Uma das dirigentes do Clube do Capitão Atlas explicou que muitos candidatos compareceram ao local no sábado passado, dia em que deveriam ser realizadas as eliminatórias, mas que foram transferidas para ontem por causa do mau tempo e o receio de que o tempo incerto de ontem provocasse novo adiamento fez com que muitos candidatos não aparecessem. Outros tiveram que viajar, já que seus pais queriam aproveitar o prolongado fim de semana.

De qualquer maneira, o interesse provocado pelo concurso este ano superou o do ano passado. Em 1965 o número de candidatos inscritos foi de 30.

CLASSIFICADOS

O júri das provas eliminatórias, composto pelo pintor Ivã Serpa, pela atriz Anita Schmidt, representante da Administração Regional de Copacabana, e pela desenhista Diana Magalhães, do JORNAL DO BRASIL, selecionou 12 candidatos para a prova final, que será realizada no mesmo local e horário, no próximo sábado.

Na primeira categoria, de 9 a 11 anos, foram escolhidos Patrícia Vivian Horvath, que construiu com areia uma esfinge cercada com várias pirâmides; Rogério Eduardo Braga Fraga-

ta, que fez um templo mexicano; o templo azteca, de Edgar Mendes de Moraes Duvivier, e Gisela Pignataro Cleto, que fez um anjo.

Na segunda categoria, entre 12 e 14 anos, foram escolhidos para a prova final Mário Ribeiro Galvão, que construiu ontem uma réplica do Teatro Municipal, colocando ainda, como complemento da obra, um automóvel de areia em frente à escadaria do teatro; Márcia Irene Pignataro Cleto, irmã de Gisela, classificada na primeira categoria, que modelou uma sereia. Além desses, foram classificados ainda Eleonora Duvivier, irmã de Edgar, classificada na primeira categoria, que fez um anjo barroco; José Angelo Lima, com uma igreja enfeitada de conchas; Marcos Henrique de Castro Dias, que construiu uma vila sobre uma encosta, o mesmo tema com que Antônio Carlos Di Filippi se classificou nas eliminatórias do ano passado, e Carlos Marx Coelho Castilho, que construiu um templo japonês.

Na terceira categoria foram classificados apenas dois candidatos: Luís Fernando Maia de Figueiredo, que construiu o Capitólio Romano pelo modelo de uma revista, e José Arnulfo Alves de França que, ao contrário dos demais candidatos, não mora em Copacabana, mas em Osvaldo Cruz, tendo treinado na areia apenas um dia antes da eliminatória, quando esculpiu uma Cleópatra reclinada no chão. Apesar de parte da escultura — rosto e pescoço — terem se desmanchado antes da hora do julgamento, os membros do júri não levaram esse fato em consideração, em vista do excelente trabalho de José Arnulfo.

PRÓXIMA ETAPA

Nas eliminatórias de ontem o motivo das esculturas foi da livre escolha dos candidatos, mas na final do próximo sábado e na finalíssima do domingo seguinte, será obrigatória uma reprodução de monumento ou obra de arquitetura brasileira.

Na prova de ontem também foi permitida a utilização de produtos do mar, mas nas próximas, somente água e areia deverão ficar na obra depois de terminada, mesmo que durante a realização os candidatos usem outros materiais auxiliares.

As esculturas também não deverão ultrapassar dois metros na base e o mínimo exigido é de um metro.

Da prova final do próximo sábado, deverá sair um vencedor de cada categoria, e o melhor dos três será escolhido na finalíssima, que será realizada no dia 28. Todos os classificados nas provas finais receberão uma assinatura anual do JB. Os vencedores das finais receberão ainda o Troféu JORNAL DO BRASIL, e os classificados em segundo lugar o Troféu Air France.